

EDITORIAL

A cada passagem de ano somos tomados por sentimentos reflexivos e analíticos para com nossas realizações, nossos objetivos e nossos planos. Fazemos esse exercício involuntariamente em nossas vidas pessoais, nossas atividades clínicas e institucionais. Exponho aqui, aos irmãos e confrades, um pouco desse efeito introspectivo, com um toque de crítica e súplica, para elevarmos nossos esforços acadêmicos aos reais objetivos científicos de nossa imprescindível existência no processo gestor da Odontologia nacional.

Nossa Odontologia vem evoluindo geometricamente desde sua gênese filosófica no final do século XIX pelo médico e cirurgião-geral francês Pierre Fauchard que dedicou sua vida exclusivamente para o tratamento e mapeamento das doenças dos maxilares, até a controversa e fundamental dicotomia dos cursos médicos institucionalizados e fundamentados pelas Américas ao longo do século XX. Enquanto esse crescimento e amadurecimento sócio-classista se expressava nas marcas de muitas lutas, preconceitos e deformidades dos cirurgiões-dentistas dos anos 50,60 e 70; suas dedicações científicas impactantes nortearam e escreveram as páginas das especialidades odontológicas que nos permitiriam ascender ao patamar de pesquisas que as últimas décadas do século findo nos propiciaram. Hoje gozamos, em todo planeta, de uma autonomia cultural e uma “alta performance” na capacidade diagnóstica e de cura das principais patologias oro-faciais. Devemos essa conquista ao desenvolvimento e difusão cultural digital dos processos diagnósticos e preventivos de doenças básicas como a cárie e doença periodontal, associados aos protocolos terapêuticos corretivos tanto em suas sequelas como de tantas outras doenças microrgânicas, císticas/tumorais, deformidades congênicas/adquiridas e os diversos edentulismos parciais/totais. Entretanto, uma longa e dura jornada ainda está por ser atravessada quando miramos o objetivo da disseminação e socialização desses recursos para a população mundial menos privilegiada.

No Brasil, a história de nossa Odontologia mergulhou e ajudou a compor esse contexto, exibindo hoje a glória do reconhecimento clínico e científico dos principais centros mundiais. Não tem sido raro sermos referendados como a nação com o maior número de trabalhos publicados anualmente em diversos jornais científicos internacio-

nais, assim como sermos considerados um povo dotado de uma grande cultura odontológica cirúrgica e restauradora. Nossos cientistas e clínicos dependeram e dependem diariamente das instituições dirigentes classistas e regulamentadoras governamentais para assegurar as bases de cada uma dessas conquistas. Dependem também, meus confrades, de um braço firme e responsável que aponte nesse universo de novos conceitos e novas tecnologias, um raciocínio analítico com bases e evidências científicas, confrontador de controvérsias, filtrador de interesses comerciais ou de produtividades universitárias para meras auto-sustentações governamentais. Esse é o verdadeiro objetivo de nossa existência. A Academia existe, é claro, para nortear os rumos de instituições governamentais, acadêmicas ou empresariais, mas também, e antes de tudo, cada cirurgião-dentista desse país com respostas e alertas de cada consagração de passo cientificamente evidente. Para tal possuímos essa plêiade altamente seleta de especialistas distribuída em todo território nacional para, através da gestão do conhecimento, levar para nossas comunidades o indicativo dos caminhos corretos e a rejeição dos incertos ou imprecisos. Assim, rogo a todos que se juntem a nós, oferecendo suas nobres culturas, para que possamos disseminar com foruns especializados nos diversos conclaves científicos desse país e através de nossa revista virtual, o que chamo de "selo AcBO" para os caminhos cientificamente evidentes. Participem, prestigiem-nos com suas presenças e suas indicações nas áreas de seus conhecimentos. Apoiem nossos esforços, nossas buscas e conquistas nos diversos conclaves que temos organizado. Somos, com você, a Academia Brasileira de Odontologia. Somos a ferramenta de equilíbrio dos rumos dessa história. Reflitam!

Desejo para todos nós um 2014 saudável , repleto de bons sentimentos e com muita energia positiva para colaborar com a perfeita cognição entre mente, corpo e espírito em cada momento difícil que confrontarmos.

Que as benções de Jesus ilumine nossos lares e nossos corações!

Marcelo Corrêa Manso,CD
Diretor Científico - AcBO